



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XII

São Paulo, outubro de 1985

N.º 140



ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

OS COMETAS

SEGUNDO

"A GÊNESE"

pág. 5

A LINHA DO ESPIRITISMO, O DISKARDEC

últ. pág.

AMBIENTE DO CENTRO ESPÍRITA

Dalmo Duque dos Santos
CEAE/Santos

Ficamos um tanto surpresos ao perceber que nos grupos espíritas existem profundas divergências a respeito de como deve ser o ambiente do centro espírita e, logo concluímos que isto ocorre devido às tendências na forma de pensar e encarar o Espiritismo. Assim, temos aqueles que valorizam apenas o aspecto material do ambiente e outros que, no outro extremo, valorizam somente o aspecto espiritual. A estes dois grupos extremistas nós desejamos sinceros votos de paz, pois a sugestão que temos em mente é mais adequada àqueles que preferem permanecer num ponto comum de equilíbrio entre estas duas partes.

A estes podemos informar que a simples distinção entre um templo e uma escola pode esclarecer algumas coisas, por exemplo:

a) **TEMPLO:** vemos aqui o aspecto espiritual, o climax. Por possuir essas características imateriais, de elevação do padrão vibratório, pode servir, por exemplo, de posto avançado de grupos espíritas provenientes de esferas mais elevadas. Portanto, desconsidera-se aqui tam-

bém o conceito material de templo no seu aspecto exterior.

b) **ESCOLA:** sem considerar a parte ideológica, vemos aqui o aspecto material e os seus recursos; um local agradável aos sentidos físicos, composto de espaço distribuído, côr, luz, móveis, objetos, aroma, higiene. Os recursos de uma escola seriam técnicos e didáticos como: iluminação adequada, quadros-negros ou brancos, de tamanho suficiente para a exposição de aulas baseadas em esquemas, aparelhagem áudio-visual. Tudo isto seria utilizado na transmissão de conhecimento da nossa escola ideológica.

O CENTRO IDEALIZADO POR KARDEC

Em "Obras Póstumas", o codificador expõe suas idéias a respeito deste assunto alertando para os riscos do extremismo dos "decoradores" e a necessidade de equilibrar esses dois aspectos, a fim de evitar o choque ótico daqueles que estão acostumados ao conforto e a inibição naqueles outros que acostumaram-se às coisas simples e modestas. Fala também

Outubro - mês de Kardec
o codificador do Espiritismo

Kardec da atmosfera espiritual do ambiente, de natureza elevada, à altura dos ensinamentos morais ali cultivados.

SIMPLICIDADE E RELAXAMENTO

Tanto o ambiente espiritual, quanto o material, são reflexos da realidade íntima das pessoas que ali frequentam. "Diz-me como andas que eu te direi quem és" e "diz-me o que pensas que eu te direi com quem andas".

Percebe-se também que a simplicidade tão falada e cultivada nesses grupos não é uma simplicidade autêntica e sim conveniente, por questão de comodismo. Afirmamos isto devido à constante confusão que se faz entre simplicidade e desleixo. Isto ocorre sempre que o centro espírita é lembrado como depósito de bagulhos que não queremos mais em nossa casa ou em nosso local de trabalho. Precisamos nos livrar de algumas cadeiras velhas, mesas, quadros, painéis, cortinas, roupas, sapatos, enfim, uma série de bugigangas que estão atrapalhando o conforto de casa ou do trabalho, e logo nos lembramos do centro, pois, afinal, lá as coisas não precisam ser tão bonitas (...). Quem não conhece o famoso "slogan" NÃO JOGUE FORA, MANDE PARA O CENTRO, cujos criadores não conseguem esconder a mania obsessiva por esses bagulhos ao organizarem os famosos bazares da pechincha funcionando dentro dos centros em ritmo de plantão? Isto é a própria inversão do aspecto espiritual do templo para o aspecto material e exterior, do tipo "Jerusalém". Esses plantões de vendas e trocas são comodamente substituídos pelos plantões de assistência espiritual e esses desvios são justificados racionalmente com argumentos quase que irrecusáveis, como a manutenção das despesas, doações etc.

Para estes, os fins justificam os meios. Aliás, uma característica típica de grupos que não se afinizam com os objetivos morais do Espiritismo, a nível de evolução e transformação íntima, é abraçar cômoda e isoladamente a prática do assistencialismo, da caridade a toque de trombetas, de recompensas imediatas aos olhos da sociedade.

O VALOR DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

Com isto pretendemos também desfazer a idéia errônea de que o dinheiro arrecadado pelo centro espírita deve concentrar-se na compra de bens imóveis ou na viciosa mania de encher o saco sem fundo da pobreza social, cujas proporções tendem a se distanciar cada vez mais dos trabalhos especializados que funcionam mais a título de exemplificação do que propriamente na diminuição desse mal.

O dinheiro gasto na aquisição de recursos materiais, na organização de cursos, congressos etc., deve ser desassociado de impressões preconceituosas de inutilidade e desperdício, típicas de pessoas ainda ignorantes e insensíveis à lei de evolução, ao progresso tecnológico, às artes etc. Já ouvimos reclamações de pessoas dizendo que, ao folhearem o livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, cujo conteúdo trata de experiências em forma de programa, sentem-se perdidas diante de tantas sugestões práticas, devido à dificuldade que encontram em concretizar essas experiências em forma de trabalho. Isto se dá, em parte, devido à falta de recursos capazes de dinamizar, essas idéias, pois a causa restante está na deficiência de entrosamento entre os elementos de um mesmo grupo.

NOTAS E INFORMAÇÕES

- **Endereço do CE Alvorecer Cristão:** rua João Moura, 1060, Pinheiros. Trata-se de casa integrada à Aliança.
- Começa a construir sua sede o Grupo Fraternidade Cristã, no Parque São Domingos, em São Paulo, que no dia 7 de setembro completou sete anos de vida. O Centro localiza-se na rua Homero Sales, 1011.
- **Os jovens do CE Redenção, de Araraquara, são responsáveis pela publicação do boletim mensal do Centro, intitulado "O Caminho". Aliás, os companheiros do CE Redenção já abriram três novas frentes de trabalho na cidade de Araraquara. Mais o Lar da Reden-**

ção, de crianças com problemas de comportamento.

- Eduardo Carvalho Monteiro, secretário geral do CONBRAJEE/86 pede que até o dia 8 de janeiro de 1986 sejam entregues as teses. Mínimo de 4 laudas datilografadas e máximo de 6 (só de um lado), em cinco vias. Mais um resumo de 10 a 12 linhas com bibliografia.
- De 3 a 31 de outubro realiza-se em Campinas o VII Mês Espírita, promovido pela UNIMEC. Serão, proferidas palestras em diversos centros espíritas e auditórios da cidade. Falarão, entre outros, Jerônimo Mendonça, Terezinha de liveira, Nedyr Mendes da Rocha, Pedro de Oliveira Mundin, Nubor O. Facure, Wilson Ferreira de Mello, Henrique Rodrigues.

EVOLUÇÃO MORAL E DOENÇAS

A dra. Marlene Severino Nobre, da Associação Médico-Espírita de São Paulo e da "Folha Espírita", falará sobre as enfermidades e suas relações diretas com o comportamento moral do homem, no 1.º Simpósio Brasileiro de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo, que se realizará no dia 26 de outubro das 8 às 22 horas, no auditório Alceu Amoroso Lima da Secretaria do Interior, na rua da Consolação, 2333, em São Paulo.

Falarão, ainda, no Simpósio: Dr. Hernani G. Andrade, sobre as "três faces da parapsicologia"; dr. Walter Rosa Borges, "o universo dos fenômenos paranormais e mediúnicos"; Ney Prieto Peres, "espírito, corpo espiritual e físico"; Hermínio C. Miranda, "sobrevivência, renascimento e interrelação entre os mundos físico e espiritual"; deputado Freitas Nobre, "perspectivas humanas e as leis morais".

A palestra da dra. Marlene será das 17h30 às 18h15, seguida de debates com a participação do prof. Pedro O. Mundin, dra. Maria Julia P. Moraes Peres e dr. Rubens Kara José.

Informações sobre o Simpósio podem ser obtidas na rua Maestro Cardim, 887, 1.º andar, telefone 288-6523.

A PORTA ESTREITA

Adolpho Marreiro Júnior,
Centro Espírita Estrada de Damasco

Porfiai por entrar pela "Porta Estreita", porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Lucas, cap. 13 - vers. 24.

Jesus fez essa afirmativa há quase dois mil anos. Nos dias atuais, verificamos que as dificuldades que as almas encontram, para transporem o estreito vestibulo de acesso ao REINO DOS CEUS, continuam desafiando as legiões que partem da Terra diariamente. Vamos conferir, recordando palavras de Emmanuel no prefácio do livro: *No Mundo Maior*: "Dos quatro cantos da Terra diariamente partem viajores humanos, demandando o país da morte. Vão-se de ilustres centros de cultura européia, de tumultuárias cidades americanas, de velhos círculos asiáticos, de ásperos climas africanos. Procedem das metrópoles, das vilas, dos campos... Raros viveram nos montes da sublimação, vinculados aos deveres nobilitantes. A maioria constitui-se de menores de espírito, em luta pela outorga de títulos que lhes exaltem a personalidade."

— Por que será que, sendo nós tão sedentos de paz e ventura, ainda teimamos em procurá-las exclusivamente nos valores efêmeros da Terra, desprezando as bem-aventuranças da Pátria Espiritual, prometidas por Jesus, e hoje amplamente confirmadas pelas vozes dos arautos da Terceira Revelação? Talvez seja porque, vinculados que estamos a este mundo expiatório, grande é o fascínio que as sensações materiais ainda exercem sobre nós, amortecendo os apelos que nos chegam das profundezas do nosso ser, criado à imagem e semelhança espiritual de Deus. É como se a matéria nos hipnotizasse para apenas sentirmos prazer no seu jugo de ilusões.

De sorte que, nesse estado de alma, outra coisa não fazemos senão mobilizar nossos esforços mentais e físicos em torno de interesses imediatos. E como sabemos mobilizar todo o nosso potencial de energias a serviço desses interesses! Ob-

servemos, por exemplo, na juventude, o holocausto dos vestibulares. Quantas conseiras! Quantas horas perdidas de sono! Quantos esgotamentos!... Se iniciamos um empreendimento qualquer no campo dos negócios, lutamos desesperadamente com todas as forças e recursos disponíveis, removendo todas as montanhas de dificuldades que se opõem à conquista dos nossos objetivos. E todo esse sacrifício é, não raro, apenas para conquistarmos valores passageiros!

Não há dúvidas de que, não obstante afirmarmos a nossa crença em Deus e que a Pátria Espiritual é a verdadeira, muito pouco fazemos para acumular valores que nos garantam uma relativa posição de felicidade, quando regressarmos ao nosso país de origem. Dir-se-ia que, em cada um de nós, ainda falta muito do espírito de sacrifício e renúncia que caracterizou os obreiros de Jesus, que regaram com o seu suor e seu sangue as sementes benditas do Cristianismo Nascente. Aqueles, sim! Amaram a Vida Eterna e por ela deram o melhor de suas vidas, testemunhando plena confiança nas promessas do Messias. Mesmo sem o conforto desta época, fazendo longas caminhadas a pé ou no dorso de animais, eles se submetem a todas as disciplinas e transpuseram a Porta Estreita da auto-realização espiritual, adentrando a Academia do Evangelho do Cristo.

E nós, qual tem sido o alvo dos nossos maiores esforços? Terá sido a conquista da Vida Imortal? Certo que não! Temos lutado como verdadeiros heróis e com inteira devoção para conquistarmos os primeiros lugares nos esportes, na Política, nas Artes ou em qualquer atividade que nos gratifique, de imediato, com lucros ou glórias, garantindo-nos a satisfação de, antes do final da existência, sermos aplaudidos como pessoas realizadas ou que venceram na vida, segundo os conceitos de vitória vigentes.

Jesus sempre nos comparou

a imenso rebanho de ovelhas, sendo Ele o Pastor. Pois bem, refletindo com mais profundidade sobre as coisas que são alvo das nossas acirradas disputas aqui na Terra, poderíamos nos colocar na condição de infeliz rebanho completamente esquecido das verdes e abundantes "pastagens celestes", que preferimos trocar pelos minguados pastos da vida terrena, onde a posse das ervas parcas e amareladas gera, entre nós, lutas de vida e morte.

O Rabi da Galiléia nos advertiu, certa feita, de que não podemos amar a Deus e ao mundo. Até agora temos amado mais ao mundo do que a Deus. O grau de nossas sensibilidades apenas registrou ainda os muitos amores menores e possessivos que cultuamos na Terra. O toque do Amor Divino, cujo poder inebriante transformou as vidas de Estêvão, Abigail, Paulo e tantos outros, por certo que ainda não nos envolveu a ponto de nos induzir a uma entrega total. E, na verdade, assim como a expansão do Cristianismo, em seus primórdios, dependeu de homens que sentiram a vibração do Amor do Cristo e embriagaram-se de fé e esperanças na Vida Eterna, igualmente o Espiritismo, para que se implante definitivamente na Terra, necessita de legiões de obreiros capazes de amarem a Pátria Espiritual, de tal maneira que, o melhor de suas vidas seja aplicado no desenvolvimento das virtudes que permitam ao espírito transpor a Porta Estreita, e transformar a Terra num Reino de Deus.

Portanto, é tempo de deixarmos as mordomias dos bens do mundo para aqueles que ainda são do mundo. Nós somos mordomos de bens espirituais e é deles que deveremos dar contas a Jesus. Somos todos candidatos ao ingresso na Academia do Evangelho do Cristo... mas, para isso, também temos de primeiro prestar o nosso "vestibular", e as disciplinas, já sabemos: são aquelas ensinadas e exemplificadas pelo Divino Pedagogo — JESUS.

CANTINHO DA CRIANÇA

A Abelhinha Ranzinza

Era uma vez uma abelhinha ranzinza. Vivava picando tudo e a todos que encontrava. Quando ficava irritada, então, fincava os ferrões com toda a força.

Coitado do macaco, da coruja, do Zezinho que passava com o seu cão Lulu. Todos já foram picados. Até as flores! Com isso todos fugiam da abelhinha ranzinza. Ela estava cada vez mais ficando só.

Um dia estava ela no topo de uma árvore, pensativa, olhando uma porção de borboletas que voavam em conjunto, brincando de zigue-zague, batendo as asinhas alegremente... os pássaros cantando... as formigas brincando de caracol...

Havia alegria em todo lugar, só ela estava triste. Mas, poderia! Todos fugiam, não só porque era ranzinza, mas porque ela machucava. Estava ela assim triste, pensando, quando surge um gafanhoto. Quando ele deparou com a abelhinha, parou assustado sem saber o que fazer. Não sabia se fugia ou ficava. A abelhinha percebendo falou:

— Não fuja de mim! Por favor, não vá embora. Estou muito só!

O gafanhoto olhando aquela abelhinha tão frágil naquele instante, tão humilde, aproximou-se dela e falou:

— Está bem. Mas você precisa mudar seu gênio. Assim ranzinza e picando todo mundo nunca vai ter amigos. Mas por que você é tão ranzinza assim?

— Eu não sei! Respondeu a abelhinha. Sou assim desde que nasci. Nunca ninguém me corrigiu, nem me orientou.

— Mas agora você aprendeu por si mesma que ser assim não é bom. Afasta os amigos.

— É verdade. Vou procurar me corrigir. Toda vez que eu for usar os ferrões, vou me lembrar. "Estou afastando um amigo". E já não pensarei em picar mais ninguém.

Os dias foram passando e o gafanhoto por onde passava dizia a todos que a abelhinha era boazinha, não ia picar mais ninguém. E assim ia mesmo acontecendo. As borboletas, os pás-

saros, as formigas, até as flores estavam adquirindo simpatia pela abelhinha. Foram se aproximando e até brincavam com ela. A abelhinha foi vendo que como tudo estava diferente ao seu redor, quando ela se propôs a mudar. É uma grande ver-

dade, pensava a todo instante a abelhinha. Desde o dia em que não mais machuquei ninguém, todos ficaram meus amigos. Agora estou feliz!

Eu aprendi sofrendo, mas se você quiser aprender sem sofrer "Não seja mal humorado, nem fira ninguém, que você será rodeado de amigos".

Maria Helena
Fernandes Leite

REFLEXÃO

Mayr da Cunha

Vivemos diariamente envolvidos por compromissos e obrigações que absorvem todo o nosso tempo, sem que tenhamos um só momento para avaliar como estamos nos comportando no nosso dia a dia.

Isto acontece tanto para o que vive absorvido pelos seus afazeres de empregado, de empregador, como para aquela que se encontra à testa do lar.

Então, quando temos oportunidade de dialogar com companheiros, somos inquiridos e fazemos o mesmo, quando as respostas, invariavelmente, são sempre as mesmas, ou seja: eu tenho trabalhado tanto que até esqueço de olhar para dentro de mim mesmo, ou eu já não faço mais isto, aquilo e aquilo, numa demonstração de vaidade e outras vezes, colocamos uma máscara para que nossa verdadeira face não seja vista.

Mas, porque não nos preocupamos agora, ao invés de quando desencarnamos e formos perguntados do esforço que dependemos para nos transformar,

apresentemos respostas lacônicas, unicamente para justificar nossa omissão, sem nenhum resultado que nos seja favorável?

Se quisermos, se tivermos o mínimo de boa vontade, vamos diariamente abrir mão de dois ou três minutos em benefício de nós próprios, eis que acreditamos seja este o tempo necessário para fazer uma retrospectiva do nosso dia.

O momento ideal para isto é aquele em que vamos nos recolher, quando entregamos nossos espíritos à proteção de Deus e dos nossos amigos espirituais.

E, nesta hora, isentos das influências que sofremos no nosso dia a dia, é a rara oportunidade para fazermos nossa reflexão, serenos, conversando com o nosso eu, analisando onde erramos e porque, e se de fato estamos transformando o homem velho que somos, no homem novo.

Transformações, progresso e reforma acontecem, mas desde que a avaliação seja constante e eficiente.

GANÂNCIA

O mundo financeiro diante da famigerada inflação continua em polvorosa. E ouvindo-se os comentaristas econômicos nas emissoras de rádio e TV, como também lendo-se as seções econômicas dos jornais, ouve-se e lê-se que os aplicadores nos incontáveis papéis existentes, a começar das cadernetas de poupança PERDERAM dinheiro, representado pelos percentuais citados nos mínimos detalhes. Se os cálculos dos aplicadores eram de ganhos de 12%, por exemplo, e estes não foram além de 10, houve PERDA de dois por

cento, uma calamidade pública sem dúvida.

Ganhar menos já é perder, pelos cálculos matemáticos dos técnicos em economia. Coitados dos aplicadores. Deixaram de ganhar mais alguns milhões que seriam acrescidos aos bilhões que já têm...

E o povão, a imensa maioria destes nossos irmãos que se moram não comem, se comem não vestem, se vestem não se locomovem e se não têm emprego então ou vão para as favelas ou para debaixo de pontes e viadutos...

O certo é que a tal da infla-

ção sempre acaba sendo um bom negócio para os que já têm demais, em detrimento daqueles que não têm nada e quase sempre nem sabem a quem pedir...

A ganância desvairada de minorias, sobrepondo-se à já lamentável subvida da maioria, só demonstra que continuamos egoístas querendo tudo para nós e deixando apenas migalhas, quando deixamos, para os infelizes párias que vegetam nos desvãos da vida.

Pobres aplicadores dos mercados de capital que estão PERDENDO dinheiro a cada mês, diante da malvada inflação.

Os Cometas

Astros errantes, os cometas, ainda mais do que os planetas, que conservaram a denominação etimológica, serão os guias que nos ajudarão a transpor os limites do sistema a que pertence a Terra e nos levarão às regiões longínquas da extensão sideral.

Mas, antes de explorarmos os domínios celestes, com o auxílio desses viajantes do Universo, bom será demos a conhecer, tanto quanto possível, a natureza intrínseca deles e o papel que lhes cabe na economia planetária.

Alguns não visto, nesses astros dotados de cabeleira, mundos nascentes, a elaborarem, no primitivo caos em que se acham, as condições de vida e de existência, que tocam em partilha às terras habitadas; outros imaginaram que esses corpos extraordinários eram mundos em estado de destruição e, para muitos, a singular aparência que têm foi motivo de apreciações errôneas acerca da natureza deles, isso a tal ponto que não houve, inclusive na astrologia judiciária, quem não os considerasse como pressagiadores de desgraças, enviados, por desígnios providenciais, à Terra, espantada e tremendo.

A lei de variedades se aplica em tão larga escala nos trabalhos da natureza, que admira hajam os naturalistas, os astrônomos e os filósofos fabricado tantos sistemas para assimilar os cometas aos astros planetários e para somente verem nesses astros em graus mais ou menos adiantados de desenvolvi-

Que Deus tenha pena deles notadamente quando levarem o famoso "cartão vermelho" do desencarne e chegarem lá em cima de mãos vazias tanto de bens materiais quanto de valores morais que deixaram de praticar.

Aí ficarão sabendo que pela sua ganância de cada dia acabaram tirando o pão da boca de tantos, criando débitos que levarão séculos e séculos para que este autêntico balanço de pagamentos seja zerado.

F. M.

mento ou de caducidade. Entretanto, os quadros da Natureza deveram bastar amplamente para afastar o observador da preocupação de perquirir relações inexistentes e deixar aos cometas o papel modesto, porém útil, de astros errantes, que servem de exploradores aos impérios solares. Porque, os corpos celestes de que tratamos são coisa muito diversa dos corpos planetários; não têm por destinação, como estes, servir de habitação a humanidades. Vão sucessivamente de sóis em sóis, enriquecendo-se, às vezes, pelo caminho, de fragmentos planetários reduzidos ao estado de vapor, haurir, nos focos solares, os princípios vivificantes e renovadores que derramam sobre os mundos terrestres.

Se, quando um desses astros se aproxima do nosso pequenino globo, para lhe atravessar a órbita e voltar ao seu apogeu, situado a uma distância incalculável do Sol, o acompanhássemos, pelo pensamento, para visitar com ele as províncias siderais, transportáramos a prodigiosa extensão de matéria etérea que separa das estrelas mais próximas do Sol e, observando os movimentos combinados desse astro, que se suporia desgarrado no deserto infinito, ainda aí encontraríamos uma prova eloquente da universalidade das leis da Natureza, que atuam a distâncias que a mais ativa imaginação mal pode conceber.

Aí, a forma elíptica toma a forma parabólica e a marcha se torna tão lenta, que o cometa

não chega a percorrer mais que alguns metros, no mesmo tempo durante o qual, em seu perigeu, percorria muitas milhares de léguas. Talvez um sol mais poderoso, mais importante do que o que ele acaba de deixar, exerça sobre o cometa uma atração preponderante e o receba na categoria de seus súditos. Então, na vossa pequenina Terra, em vão as crianças espantadas lhe aguardarão o retorno, que haviam predito, baseando-se em observações incompletas. Nesse caso, nós, que pelo pensamento acompanhamos a essas regiões desconhecidas o cometa errante, depararemos com uma nação nova, que os olhares terrenos não podem encontrar, inimaginável para os Espíritos que habitam a Terra, inconcebível mesmo para as suas mentes, porquanto ela será teatro de inexploradas maravilhas.

Chegamos ao mundo astral, nesse mundo deslumbrante dos vastos sóis que irradiam pelo espaço infinito e que são as flores brilhantes do magnífico jardim da criação. Lá chegados, apenas saberemos o que é a Terra.

Fonte: **A Gênese** - Cap. VI
"Uranografia Geral" —
pelo espírito Galileu (medium: **Camile Flamarion**)

O Direito de Nascer

Fausto Macedo

Não companheiro. Não se trata da velha novela mexicana que fez sucesso no rádio e na TV há anos. É que nesta época de tanta confusão em que se vive a questão do aborto, da natalidade, do aumento demográfico do nosso planeta constitui-se em tema debatido a todo instante.

Com o advento da pílula e outros anticoncepcionais, o controle da natalidade passou a ser comum notadamente nos chamados países industrializados, embora nos do terceiro mundo observe-se ainda um crescente aumento populacional.

A coisa nas grandes nações tem chegado a tal ponto que agora os governos preocupam-se é com a necessidade de in-

centivo à natalidade, pois do jeito que a situação anda, logo chegará época em que as populações além de menores do que as atuais, serão constituídas na maioria de idosos.

A França tem sido um país onde o controle natural da natalidade chega a preocupar seriamente os governantes. Tanto que o sr. Mitterrand e seus ministros criaram incentivos aos casais que tenham filhos, aumentando a verba mensal a eles destinadas.

Agora surgiu ainda, por iniciativa de empresários da propaganda, a idéia de valorizar o surgimento de bebês, através de lindos cartazes, afixados por toda a França, em bonitos e sugestivos "outdoors".

Com isso pretende-se melhorar o nível de natalidade que tem andado muito por baixo no país da "liberdade, fraternidade e igualdade".

Segundo os entendidos em estatísticas demográficas, o mundo no ano 2020, portanto daqui a 35 anos, deverá ter 7 bilhões e 760 milhões de habitantes contra os 4 bilhões e 845 milhões de agora.

No momento, a França conta com 55 milhões e os irmãos da terra de Kardec acham que mesmo com a atual campanha, naqueles próximos tempos do ano 2020 serão 57 milhões, mas aqui no Brasil dizem que seremos 251 milhões daqui a 35 anos contra os 138 milhões que se calcula sejamos no momento.

Se tal vaticínio se confirmar, até que não seremos tantos assim, levando-se em conta a simples comparação com aquele país da Marselhesa. É que a França tem em sua área continental 551.208 quilômetros quadrados contra os 8.511.965 do Brasil. Assim o território brasileiro é 15,4 vezes maior do que o francês ao passo que teremos então somente 4,4 vezes mais de gente do que o país europeu. Acrescente-se que o território francês como de resto quase todo o europeu, é retalhado de acidentes geográficos, incluindo os Alpes com sua neve quase eterna, coisa que não acontece com o nosso abençoado território de país tropical. E a Europa toda tem pouco mais de 10 milhões de quilômetros. Outro dia uma reportagem pela TV mos-

trava que o Mercado Comum Europeu estava preocupado com o excesso de grãos, pois sua agricultura tem sido pródiga com super produções. O estoque de alimento é tanto que eles *temem* (o grifo do temem é propositado) o aviltamento dos preços dos generos essenciais.

É isso aí. O ser humano tão egoísta que é, preocupa-se mais com o possível barateamento dos preços dos alimentos do que propriamente com as enormes populações do terceiro mundo que passam fome. Depois toca a temer a expansão demográfica como se Deus tivesse feito o mundo errado...

DIREITOS HUMANOS

Embora procurando sempre escravizar o seu próximo, o homem há milênios busca garantir seus próprios direitos.

O 1.º dos códigos conhecidos a respeito — o de Hamurabi, 6.º rei dos babilônios — data de cerca de 2.000 anos antes de Cristo.

Diante dos reiterados abusos do poder político foram surgindo códigos estatuinto gradual dilatação dos direitos individuais, como a Carta Magna (1215), o Bill of Rights da Inglaterra (1689), Declaração da Independência dos Estados Unidos (1776), a Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

No Brasil já a Constituição de 1824 relacionava direitos do homem, embora em plena escravidão...

A ONU — Organização das Nações Unidas, proclamou a 10 de dezembro de 1948 a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Nos dias que vivemos nunca se falou tanto nos direitos de cada um. No entanto, a própria Declaração Universal que vai completar 37 anos estabelece na mesma proporção dos direitos, as respectivas obrigações a que cada um de nós é devedor.

Nos dias vigentes, a maioria dos nossos infelizes irmãos delinquentes está bem a par dos direitos que a lei lhes outorga. O menor, principalmente, ao ser aninhado em flagrante já declara alto e bom som — "Sou de

menor"... É claro que em sendo menor de idade, ele é inimputável ou irresponsável diante da lei.

E sabe perfeitamente que está a coberto da responsabilidade maior de seus atos. Mas não quer saber de que a inimputabilidade não deixa de ser um crime, a despeito de que as causas de suas atitudes tenham raízes diversas, muitas das quais são de nossa própria responsabilidade social.

A lei humana, a despeito de vir caminhando sempre para maior perfeição, é ainda absolutamente falha, notadamente diante da lei Divina.

A propósito, no livro "Em torno do Mestre", de autoria de Pedro de Camargo, o Vinicius, escrito em 1939 bem antes, portanto, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, temos o seguinte:

"A Lei Divina funda-se na mais perfeita justiça. É a mesma para todos, não admite privilégios. Cumpre, porém, considerar que a Lei é viva, consciente e inteligente. Não é uma força cega, implacável como o ferro em brasa que calcina tudo em que toca, ou como o gume duma navalha afiada que corta fundo por onde passa.

"Sendo a Lei a mesma para todos em essência, assume todavia modalidades várias segundo o estado em que se encontra aquele sobre o qual incide. Sendo inflexível quanto ao princípio de soberana justiça em que se apóia, é dúctil quanto aos matices variados que toma conforme as condições especiais em que nos colocamos ao receber sua atuação.

"Os privilégios que podemos gozar hão-de partir de nós para a Lei, nunca da Lei para nós. A cada um será dado segundo suas obras. Somos os arquitetos dos nossos destinos. Está em nós a causa de nossa ventura como de nossa desdita."

Precisa mais? A lei humana tem suas falhas exatamente na proporção da nossa ainda imensa falibilidade, mas a Lei Divina é perfeita e nela se inclui a lógica da Reencarnação que nos dá mil oportunidades de progresso individual, colocando cada direito que temos exatamente na relação da recíproca que é o indispensável dever.

F.M.



O homem retarda mas a lei impulsiona

Todos são chamados a servir: os pobres de virtudes, os duros de sentimentos, os incrédulos, os cegos que não querem ver, os impuros, os de raciocínio difícil, enfim todos são convidados à evangelização, a se modificarem, a ajudarem na difícil tarefa de elaboração de dias melhores mesmo que retardem seu comparecimento.

O Senhor nunca nos pediu o impossível, apenas amar o nosso próximo como a nós mesmos.

*Antonietta Isabel Cleto
Casa de Timóteo*

O homem é sempre um retardatário nos deveres para sua evolução espiritual. Mas suas próprias necessidades de vida o conduzem ao cumprimento das leis de Deus e das leis dos homens. Assim ele é impulsionado a seguir em frente, cumprindo sua tarefa, conquistando sua evolução.

*Octaviana Pereira Saburi
CE Redentor, Santo André*

É normal o homem acomodar-se na vida, deixar sempre para amanhã o que pode fazer hoje. Mas existe uma força maior, um poder superior que naturalmente o impulsiona. Circunstâncias são criadas, na lei natural da evolução, que o levam ao cumprimento da sua tarefa. Mesmo que atrasado, o homem sempre caminha para frente.

*Miriam L.L.C. Ruiz
CE Redentor, Santo André*

PÁGINA DOS APRENDIZES

O corpo é o templo do espírito

Tudo o que nos foi dado por Deus não deve ser desperdiçado e sim cuidado com muito amor e zelo. Nosso corpo, por exemplo, que acolhe nosso espírito. Sem ele seria impossível redimirmos nossas dívidas e erros do passado.

Ele é como se fosse o filtro de todos os atos que praticamos, e o reflexo disso tudo repercute no interior de nosso espírito. Se cuidarmos do corpo como é devido, melhor serão os resultados que obteremos para nós mesmos.

*Maria Antonia Nunes
GS Tarefairos do Senhor*

Porta nova que se abre para um mundo melhor

Na medida em que vamos evoluindo como conseqüência de nossa reforma íntima, e, portanto adquirindo novas virtudes, ou melhor, praticando novas virtudes, observamos que novas portas se abrem para um mundo melhor.

Se começamos a praticar a virtude da paciência, veremos que podemos melhor suportar aqueles que nos aborrecem com conversas enfadonhas ou lamuriosas.

Se praticarmos a virtude da mansuetude, percebemos que não nos irritamos e muito menos nos exasperamos quando uma pessoa erra por incompetência ou mesmo má fé.

Se dermos uma esmola ou qualquer forma de ajuda, sentiremos o prazer inefável de sermos útil ao nosso próximo e quando su-

primimos algum vício, sentiremos em nós mesmos que crescemos e ficamos mais fortes.

Toda a virtude que passamos a praticar sempre acrescenta algo de positivo em nós, sempre nos faz crescer, nos tonifica e nos dá prazer.

A prática das virtudes eleva o gênero humano, fazendo-o sentir cada vez melhor, quer física ou espiritualmente; mais ainda, a prática das virtudes eleva o homem a Deus, pois só verão a face do Senhor aqueles que estiverem revestidos de virtudes e quantas mais estas forem, mais próximos ficarão do Pai em outra vida e mais felizes se sentirão nesta.

*Cornelio Tedesco Schmidt
GS Toufeiros do Senhor*

Ascensão espiritual

Submetido ao evoluir constante, à progressão pelos renascimentos sucessivos, o homem como espírito se vê ainda impossibilitado de se manifestar plenamente, impedido de ir totalmente para a frente por causa dos instrumentos materiais de que necessita para a sua expressão na matéria densa.

Mas a luta pelo despreendimento dos mundos materiais não é em vão. Por erro e acerto, entre uma existência e outra, o ser humano consegue liberar-se progressivamente dos entraves que a matéria densa impõe à sua plena manifestação como ser divino. Até que as amarras se rompam mais rapidamente e o espírito parta definitivamente em busca de uma existência mais divina, mais espiritual.

*José Eduardo B. e Silva
CE Irmão Alfredo*



Acaba de ser implantado, em Ribeirão Preto, pelo CE Aprendizes do Evangelho, o serviço de atendimento telefônico. É o

Diskardec, cujo plantão funciona no CEAE na rua Dr. Loyola, 850, diariamente das 14 às 18 horas.

REUNIÃO DO CONSELHO

Na reunião da Diretoria da Aliança, realizada no dia 14 de setembro em São Paulo, ficou decidido que a reunião do Conselho Menor da Aliança inicialmente marcada para 19 de outubro, deve realizar-se no dia 7 de dezembro a partir das 10 horas, na rua Genebra.

Nessa reunião, os membros do Conselho Menor deverão opinar acerca da programação da Aliança para 1986, que deve ser divulgada na reunião geral que se realizará na semana seguinte.

Ainda durante a reunião da Diretoria foram revisadas algumas providências quanto à realização da reunião geral, decidindo-se prestar apoio mais efetivo aos companheiros da Argentina que pretendam participar do encontro.

Estiveram presentes nessa reunião os seguintes companheiros: Helio Luiz Dellanoce, do CE Geraldo Ferreira; Ubiraci de Souza Leal, CE Irmão Alfredo; Orides Luiz Razera, Grupo Espírita Renascer de Santo André; Ricardo Garlipp, CE Luz da Es-

perança; Luiz Carlos de Carvalho, Grupo Fraternidade Cristã; Oldemar de Souza Fernandes, CE Nosso Lar; Sérgio da Silveira, CE Caminho e Vida; Marcos F. Machado, CE Mansão da Esperança; Maria José F. Moreira, Coral da Aliança; Maria Aparecida Pontes, CEAE Casa Verde; Irineu Ramos Rodrigues, Arnaldo Coutinho, Jacques Conchon e Valentim Lorenzetti - do CEAE Genebra; Dulcinéia Acuna, CEAE Vila Nova Manchester; Vicente de Oliveira e Silva Filho, CE Diácono Estevão; Flávio Focássio, CE Tiago; Clóvis Lopes, GE Palmadas da Paz.

VISITAS FRATERNAS

Recebemos do CE Caminho e Vida, de São Paulo, o relatório de visita que um grupo de 11 pessoas desse centro fez ao CE Aprendizes do Evangelho de Caraguatubá. Essa visita é decorrente do programa de apoio estabelecido na reunião da diretoria da Aliança realizada no dia 12 de janeiro no CE Allan Kardec, em Osasco.

O relatório historia os preparativos da viagem, realizada num domingo, após prévio acerto com os dirigentes do CEAE de Caraguá, e prossegue:

"Qual não foi o carinho com que fomos recebidos pelo nosso irmão Plácido e sua esposa.

"Visitamos a sede do centro, e pretendemos aproveitar a idéia da planta para construção da sede própria do CECAVI. A data foi memorável pois encontramos nosso irmão em estado de graça devido a que na véspera à

noite havia concluído a compra de um terreno ao lado do centro, para expansão das atividades do mesmo.

"O dinamismo dos nossos irmãos de Caraguá é para servir de exemplo a todos aqueles que pretendem trabalhar na expansão do Evangelho do nosso Mestre, através da Doutrina codificada por Kardec.

"Têm trabalho de assistência espiritual aos adultos às terças e sextas-feiras às 19:30 hrs., vibrações às quintas 19:15 hrs., evangelização infantil aos sábados 14:30 hrs. com 181 crianças matriculadas e frequência de 100/120 crianças por semana, e Curso de Aprendizes do Evangelho aos domingos às 16:00 horas.

"A casa conta com 20 trabalhadores efetivos (pois infelizmente em toda casa espírita sempre existem os trabalhadores freelancers, aqueles que vão dar uma espiada nos trabalhos quando sentem saudades da turma ou mesmo quando não têm outra coisa para fazer), e diariamente são servidos cerca de 150 pratos de sopa às crianças e seus acompanhantes. (Caso de pais desempregados, irmãos, etc.).

"O terreno ao lado está destinado à construção de uma creche, consultório dentário e posto de puericultura para atendimento às famílias carentes.

"Perguntamos aos irmãos como fazem para arrecadar numerário para levar a obra avante, e nos informaram que através de almoços beneficentes, pois não têm o hábito de promover bazares, pechinches ou mesmo receber contribuições dos sócios. Contam com apenas 13 sócios contribuintes, pois os aprendizes ou mesmo trabalhadores ainda em tratamento não permitem contribuir com quantias mensais, mas apenas com o trabalho na arrecadação de ajuda externa ou seja lojas, supermercados, etc.

"No Natal todas as crianças ganham brinquedos de presente, e não são apenas as crianças, os velhinhos de um asilo próximo também ganham pois são crianças que viveram um pouco mais.

"Sabem qual é o lema do nosso irmão dirigente da obra?

SEMPRE POR A FÉ ADIANTE DA VONTADE".

O TREVO

N.º 140 - OUTUBRO/85

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI